

APRESENTAÇÃO

Gilvan Ventura da Silva

Professor Adjunto de História Antiga do Departamento de História da UFES

O Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo mantém há mais de duas décadas a tradição de realizar, a cada dois anos, o seu Simpósio de História, o qual se constitui como o principal evento de natureza acadêmica realizado pelo departamento, congregando pesquisadores regionais bem como especialistas de renome nacional nas mais diversas áreas de especialização do conhecimento histórico. Para a décima terceira edição do Simpósio de História, ocorrida em junho de 2001, foi escolhido como eixo central o tema *Autoritarismo, repressão e memória*, em convênio com o Arquivo Público Estadual do Rio de Janeiro.

Com a opção pelo referido tema, pretendia-se discutir as distintas modalidades de regime autoritário ao longo da História, tais como a autocracia dos imperadores romanos, os Estados Nacionais Absolutistas, o nazismo e o fascismo, as ditaduras latino-americanas e, em especial, os governos antidemocráticos implantados no Brasil por ocasião do Estado Novo e do Golpe de 1964. Foram abordados também assuntos relativos aos distintos métodos de controle da sociedade e de repressão aos dissidentes (exílio, prisão, tortura e outros) durante a vigência de regimes dessa natureza, concedendo-se uma atenção particular às estratégias de propaganda adotadas com o intuito de produzir uma memória favorável em torno dos feitos realizados pelo Estado e desqualificar os seus inimigos reais e/ou simbólicos.

O Simpósio contou com conferências, mesas-redondas, cursos e comunicações coordenadas, congregando pesquisadores de todo o Brasil nos seus mais diversos níveis de formação. Durante os cinco dias do evento foram travadas discussões acerca da configuração dos mais distintos regimes

autoritários, bem como dos métodos de repressão e propaganda implementados pelos mesmos, devendo-se destacar a preocupação dos pesquisadores em refletir sobre a realidade latino-americana contemporânea, fortemente marcada pela experiência ditatorial. De fato, o estudo do autoritarismo latino-americano apresenta-se como algo extremamente relevante, pois nos esclarece sobre muitos problemas que afligem atualmente as sociedades submetidas a décadas de regimes ditatoriais, como por exemplo a explosão da violência urbana, a violação constante dos direitos humanos e a fragilidade das instituições democráticas. Desse modo, pesquisar e refletir sobre os contornos autoritários do poder e sobre as possibilidades de utilização da memória com o propósito de se preservar uma determinada ordem estabelecida em detrimento daqueles que a ela se opõem, o que por vezes camufla e/ou justifica a prática da intolerância, da discriminação, da exclusão social e da violência, significa tentar compreender, com um pouco mais de profundidade, uma realidade da qual nós, brasileiros, ainda não conseguimos de todo nos desvencilhar. O saldo final de tudo o que foi discutido durante os dias do Simpósio se encontra consignado, na íntegra, nos volumes 12 e 13 de *Dimensões* – Revista de História da UFES, encontrando-se assim à disposição para consulta por parte de todos aqueles que se interessem pelo tema.